



FICÇÃO E IDENTIDADE NACIONAL EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS¹

Ricardo Ferreira do Amaral². UNIJUI

INTRODUÇÃO: A pesquisa tece reflexões sobre o tema da identidade nacional e suas correlações com a literatura em *Grande sertão veredas* entendido como obra-síntese do século XX na Literatura Brasileira. A perspectiva da investigação evita a perspectiva ontológica de uma identidade nacional definida em si própria. A identidade nacional é percebida, sobretudo, como uma construção discursiva, ficcional, plural, provisória e, principalmente, romanesca, pois é nesse gênero literário que encontra sua forma mais acabada e influente já que seus pressupostos fundamentais são oriundos da narratividade e ficcionalidade.

MÉTODO: A pesquisa trabalha o romance como constituinte e expressão do cerne das questões da modernidade que expressa as mudanças na organização social, nos planos econômicos, político, cultural, etc. Tomado como expressão maior destas mudanças na Literatura Brasileira, o romance *Grande sertão: veredas* renova a noção de indivíduo que toma na personagem uma complexidade psicológica nunca antes manifesta. Da mesma forma o tempo não é mais visto como vivido de maneira linear ou cíclica, mas como dinâmico e mesmo relativo ou desordenado. A paisagem deixa de ser um espaço circundante da personagem para agir e integrar a sua interioridade. A estrutura no romance moderno na obra em questão apresenta uma realidade em permanente mutação, conforme é observada por diferentes olhares ou pela visão parcial do narrador personagem. Neste novo formato narrativo, a consciência da personagem não é mais mediada por um narrador tradicional e centralizador que é substituído pela figura do personagem narrador que fala por si próprio.

RESULTADO: A identidade nacional manifesta na obra atualiza a expressão romanesca monológica em que as várias personagens veiculam a exposição de mundo única do próprio autor da obra. No romance e moderno, dialógico e polifônico cada personagem possui autonomia para expressar sua própria visão de mundo, independente da visão ideológica do autor. Nesse sentido, a identidade nacional é filtrada e atualizada pela nova forma narrativa que abre espaço para que cada personagem expresse seus pensamentos peculiares e diferentes cosmovisões. Assim, a expressão da brasilidade, como matéria romanesca e ficcional, adquire as ambigüidades e contradições constituintes de sua própria complexidade.

¹ O trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Literatura e representação na modernidade” vinculado ao programa “Linguagem, Interpretação e Sociedade”.

² Professor do DELAC e Doutor em Letras (Literatura Brasileira) pela UFRGS.